

FORMAÇÃO EM ESPAÇOS CULTURAIS: CURADORIA E MEDIAÇÃO NO ACESSO À ARTE CONTEMPORÂNEA

VICTORIA BEATRIZ DA SILVA¹; GUSTAVO HENRIQUE SCHEIDT², MILENA CORRÊIA BRASIL³, THAYS TONIN⁴

¹Universidade do Estado de Santa Catarina – vicbeatriz7@gmail.com

²Universidade do Estado de Santa Catarina – gustavohfc@gmail.com

³Universidade do Estado de Santa Catarina – milenacorbrasil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – toninthays@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo discute a potencialidade de um estágio de formação em mediação e curadoria realizado por estudantes de artes visuais em uma galeria de arte privada, como ação de extensão do projeto de ensino "Arquivos e Acervos de Artes Visuais", pelo Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com coordenação e orientação da Profa Dra Thays Tonin.

O Projeto de Ensino ARKHÉ: "Arquivos e Acervos de Artes Visuais" propõe dois caminhos para o ofício do(a) historiador(a) de arte e do(a) profissional formado(a) em Artes Visuais: primeiramente, elencar e debater acerca da formação de acervos institucionais e privados de artes visuais, sejam eles de artistas, em ateliês, galerias e coleções da região sul do Brasil. Desta forma, as pesquisas e estágios práticos vinculados aos projeto têm foco nos artistas residentes no Eixo-Sul, dando prioridade, portanto, para estudos críticos sobre o sistema das artes que se encontra fora do eixo RJ-SP. Como resultado destes estágios em diferentes espaços de acervos de artes, deseja-se construir acervos virtuais para pesquisa no campo das artes, catalogando as obras encontradas em diferentes acervos e os documentos relativos à pesquisas críticas, com o intuito de satisfazer uma defasagem que encontramos nos estudos de História da Arte do Brasil meridional.¹

Assim, como estágio de caráter prático, o vínculo deste projeto de ensino com a Helena Fretta Galeria de Arte se inicia no ano de 2021 em meio ao contexto pandêmico, abrindo aos estudantes um dos maiores acervos de artistas catarinenses, que se encontrava salvaguardado na Galeria. O processo de pesquisa proposto envolve pesquisar o acervo e sua relação com as características próprias do circuito do eixo sul. Com a finalidade de formação teórica na área de história da arte, os eixos de pesquisa dos(as) estudantes se ramificam em questões acerca de processos curatoriais e em mediação educativa.

Partindo do interesse da Galeria de tornar o acervo de acesso público, as pesquisas foram sendo desenvolvidas de modo que a catalogação de documentos históricos e das obras em acervo tornou-se parte da prática de pesquisa, transformando o acesso a esses arquivos possível de modo digital² e *in loco*³ para estudantes e pesquisadores(as). Além disso, o projeto previu alterações na própria arquitetura e expografia do arquivo, tornando-o um local de

¹ Trecho retirado do projeto de ensino ARKHÉ: Arquivos e Acervos de Artes Visuais. (ID: 4755). Acesso em <https://wp.ufpel.edu.br/artesvisuaisbach/projetos/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

² www.helenafretta.com.br. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

³ Helena Fretta Galeria de Arte. Rua Presidente Coutinho, 532. Centro - Florianópolis - SC, Brasil.

encontros para formação cultural, questionando-se sobre sua própria atuação como parte do sistema e do mercado das artes brasileiro.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2022 foi inaugurado um novo espaço expositivo visando os processos artísticos contemporâneos na Helena Fretta Galeria de Arte. Este espaço, projetado coletivamente pelos estudantes vinculados ao projeto junto à coordenadora e o staff da galeria, é parte dos objetivos e resultados deste projeto de ensino. Desta forma, a metodologia de formação partiu deste processo de acompanhamento do projeto e da programação do novo espaço, as quais foram construídas coletivamente, refletindo também sobre a relevância de um novo espaço cultural para a cidade de Florianópolis.

Neste sentido, com a participação ativa dos estudantes na proposta do espaço, foi possível desenvolver elaborações arquitetônicas para exposições de arte de diferentes mídias, além de sugerir um espaço propício para cursos, workshops, residências, palestras com artistas, curadores e críticos de arte, sendo, desta forma, um espaço para formação cultural de um público amplo.

O processo prático que ocorre dentro da galeria de arte é coordenado pela Profa Dra Thays Tonin, com acompanhamentos das pesquisas individuais apresentadas em encontros quinzenais. A cada encontro são discutidos textos que dão embasamento para pensar esses espaços no contemporâneo. Partindo das questões que organizaram a KBW e o Projeto Atlas Mnemosyne de Aby Warburg, estes estudos se estruturam a partir das obras de artes presentes no acervo, formando constelações de conceitos e teorias que fomentam o debate enfim tecido: para além do ofício primário, qual seria o real potencial de criação cultural que transpassa um curador e mediador em formação nesses espaços?

A partir dos estudos teóricos abordados pelo projeto de ensino, diferentes eixos são trabalhados pelos estagiários individualmente em suas pesquisas. O teor teórico junta-se à prática com os projetos que acontecem na galeria, e é junto à essa prática que os estagiários experienciam como funciona uma exposição do começo ao fim - partindo da pesquisa acerca de um artista, projeto expositivo, montagem, eventos e atividades culturais derivadas, construção conceitual da curadoria e publicação de catálogos. Essas relações são importantes para a potencialidade do que pode ser criado em um espaço de formação para estudantes na área de artes visuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste um ano de estágio de formação podem ser separados em 03 frentes:

A. construção de arquivos

Através da união entre os polos CA-UFPEL e Ceart-UDESC e do interesse de estudantes de construir práticas no período pandêmico onde a vivência no campus não era possível, iniciou-se o projeto com reuniões virtuais, nas quais foram discutidas possibilidades tecnológicas, legislativas, estéticas e catalográficas, a fim de consolidar, como ponto de partida, um acervo virtual de obras teóricas pertinentes ao campo das artes visuais, que seria posteriormente denominado “Arquivofagias”, um *site-exercício curatorial* onde é possível reorganizar saberes e acessar um repertório de artistas do eixo-sul.

A próxima fase das pesquisas se deu pela proposta de extensão presencial, sendo agora direcionados ao acervo físico da galeria Helena Fretta Galeria de Arte, e a construção do projeto de um novo espaço, como citado anteriormente. Seguindo o mesmo ideal de construção de um acervo de pesquisa de humanidades, ampliamos o processo de descoberta e catalogação de livros agora no arquivo pertencente à galeria, realizamos a pesquisa e listagem de livros vendáveis e obras de baixo custo, com o objetivo de tornar o acervo mais acessível a diferentes e renovadas camadas de público.

Em meio as atividades práticas do estágio, o primeiro resultado de pesquisa dos estudantes foi parte de um Seminário de Tópicos Especiais, oferecido pela UFPel, intitulado “Outras Histórias da Arte: narrativas e práticas díspares”. Neste seminário, os estagiários foram encarregados de produzir o projeto “Páginas Roubadas”, que visa realizar uma publicação conjunta de textos universitários que analisem as histórias das artes para além das já contadas, sendo estes os primeiros e cruciais passos dentro da proposta de construir e articular este novo espaço na parte inferior da galeria, de cunho inclinado ao meio contemporâneo, decolonial e experimental.

B. Produção de exposições e assessoria do espaço

Como espaço de formação, de forma geral, o estágio proporcionou diversos exercícios práticos: recepcionar e dialogar com visitantes, fazer visitas a ateliês dos artistas representados, gravar materiais (como entrevistas, registros fotográficos e etc) com artistas, e conhecer as relações do sistema das artes catarinense, entre colecionadores, restauradores, fornecedores, instituições, atores do circuito em geral, além dos próprios artistas em atuação. Assistimos na montagem e desmontagem de exposições posteriormente citadas, divulgação virtual e presencial/impressa, além de demais funções e demandas gerais do staff organizacional. Atribuições que, ao todo, nos auxiliam a compreender o manuseio de obras de variados materiais e tamanhos, e de modo geral, refletir a todo tempo acerca da experiência sobre as mecânicas intrínsecas ao circuito artístico da região.

C. Assistência curatorial e mediação educativa

Os bolsistas foram incumbidos de funções de assistência curatorial e de mediação nas exposições propostas pela Galeria, começando com a exposição “Paisagens Gaiadianas I”,⁴ pertencente ao artista de atuação catarinense Paulo Gaiad, e curada pela coordenadora do projeto. Auxiliamos também visitas guiadas na exposição “Eikonóstasis” de obras elaboradas em técnica sacra bizantina por um mosteiro, assim como nas exposições “Feira Arte Foto” com um total de 35 artistas proponentes.

Já em meados de março de 2022, beirando o marco de um ano de pesquisa e extensão, fizemos parte da exposição itinerante “Mudanças” de Gugie Cavalcanti, realizada em um caminhão de mudanças, em que assistimos na mediação educativa virtual e presencial.

Por conseguinte, foi função do estágio a assistência da exposição “Irredutível Ruído” de Letícia Cardoso, que explorava a complexidade do sonho e da psique. Propomos a mediação educativa virtual e presencial da exposição, esta última contando com uma ação educativa de dois dos bolsistas que, com consentimento

⁴ <https://paulogaiad.com/exposicao-paisagens-gaiadianas-i/>. Acesso em: Agosto de 2022.

da artista, acabou por expandir o campo do site específico proposto pela artista através da intervenção do público presente.

Assim, apresentando potencialidades quando observadas e trabalhadas juntas, dentre as exposições realizadas na galeria, em especial da artista Letícia Cardoso, foram pesquisados e discutidos coletivamente os conceitos e construído materiais educativos e textos de exercício curatorial. Uma das propostas apresentadas seria a introdução de eixos de pesquisa em uma galeria de arte privada no eixo sul, testemunhando uma exposição de arte contemporânea e assim percebendo como a mediação educativa quando proposta junto a outros nichos de conhecimento artístico criam novas leituras para o público geral sobre quais seriam os espaços das artes e como estes espaços podem ser ocupados. Portanto, tanto o processo de pesquisa de curadoria quanto o de mediação criam uma outra observação do sistema das artes, e outras possibilidades de acesso as artes contemporâneas, trazendo a galeria para próximo do espectador e estabelecendo uma forma de compreender e acessar camadas da obra partindo do viés educativo e curatorial.

4. CONCLUSÕES

As exposições, ações educativas, processos expográficos, montagem, visitas mediadas, dentre outras funções componentes do estágio, são elementos que, ao longo do percurso de pesquisa, constituíram o processo de formação cultural previamente projetado na premissa da ação de extensão, por intermédio de uma construção interdisciplinar, teórica e prática, entre história da arte, curadoria e crítica, e ainda, arte-educação. Sendo assim, além da participação na construção conceitual do espaço físico, as perspectivas de formação dentro do ambiente cultural de uma galeria de arte são de entendê-la como disparadora de discursos e fonte de saberes, onde o vínculo com a comunidade e a universidade podem ser tanto próximos como críticos, propondo assim ações que incluam esses públicos a participarem de exposições, rodas de conversas e visitas a um dos maiores acervos de arte catarinense, pertencente à galeria. Nesse contexto uma galeria de arte ainda que privada se demonstrou aberta a novos projetos educacionais e leis de incentivo à cultura que possam, desta forma, propor novas ações para a formação como gestores culturais, mas também para o público amplo interessado, como espaço de divulgação cultural, visto que:

as galerias acabam desempenhando, em maior ou menor medida, uma dupla função - econômica e cultural -, pois não só comercializam as obras como também contribuem para documentar, promover, mostrar, circular e fomentar a produção contemporânea, funções estas que talvez devessem ser assumidas também, ou mesmo prioritariamente, pela esfera institucional. (FIALHO, 2021, p.104)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIALHO, Ana Leticia. "Desenvolvimento e descompasso". In: REZENDE, R. (org.) **Arte contemporânea brasileira**. 2000-2020. SP: Hedra, 2021.
WARBURG, A. Introdução à Mnemosine. In: WARBURG, A. **Histórias de fantasma para gente grande: Escritos, esboços e conferências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Cap. 9, p. 363-375.